

SOCIAL INTELLIGENCE · ELEIÇÕES 2026

O duelo dos sigilos

SIGILO

O que as redes falam — e de que desconfiam — no embate entre Lula e Flávio Bolsonaro sobre abrir dados bancários, fiscais e telefônicos

18 a 23 de outubro de 2026

Stilingue Radar

wilkenperez.com · YouTube, Reddit, Bluesky

Estudo de escuta social com dados públicos e agregados · situação até a manhã de 23/10/2026

RESUMO EXECUTIVO

Em cinco dias, um desafio de debate virou a conversa central da reta final

328 mil

menções a sigilo + Lula ou Flávio no Radar (18–23/10)

×50

pico diário (105 mil, 20/10) sobre a média pré-debate

379 mil

menções ao bordão “Abre o sigilo”

21 mi

visualizações nos 40 vídeos mais vistos no YouTube

Cada lado tem sua arma

Lula, um bordão curto e repetível. Flávio, uma lista de exigências que amplia o escopo.

A desconfiança não tem lado

“Teatro” e “o dinheiro está em laranjas” aparecem nas duas bolhas — e na decisão do TSE.

Um raro consenso

Nas duas bolhas surge a mesma demanda: que abrir sigilo vire regra para todo político.

Três fontes, unidades diferentes — lidas em conjunto, nunca somadas

Fonte	O que usamos	Unidade e volume	Limite
Stilingue Radar	Volume diário, canais, tom, gênero estimado e 7 recortes de narrativa	Menções · 328 mil (base)	Tom e gênero automáticos; recortes por termos se sobrepõem
wilkenperez.com · YouTube	40 vídeos mais vistos (BR, desde 18/10) e comentários de 4 vídeos	Vídeo · ~290 comentários lidos	Ranking da busca, não o universo; métricas do momento
wilkenperez.com · Reddit e Bluesky	Posts dos coletores (20–22/10) e comentários de 2 fios	Post · ~65 posts, ~120 comentários	Amostra, não a rede; totais agregados expiraram
Imprensa	Cronologia e posições oficiais	Contexto	Externa à base; não entra nas contas

Privacidade: comentários tratados em agregado; nomeamos só figuras públicas, campanhas e veículos.

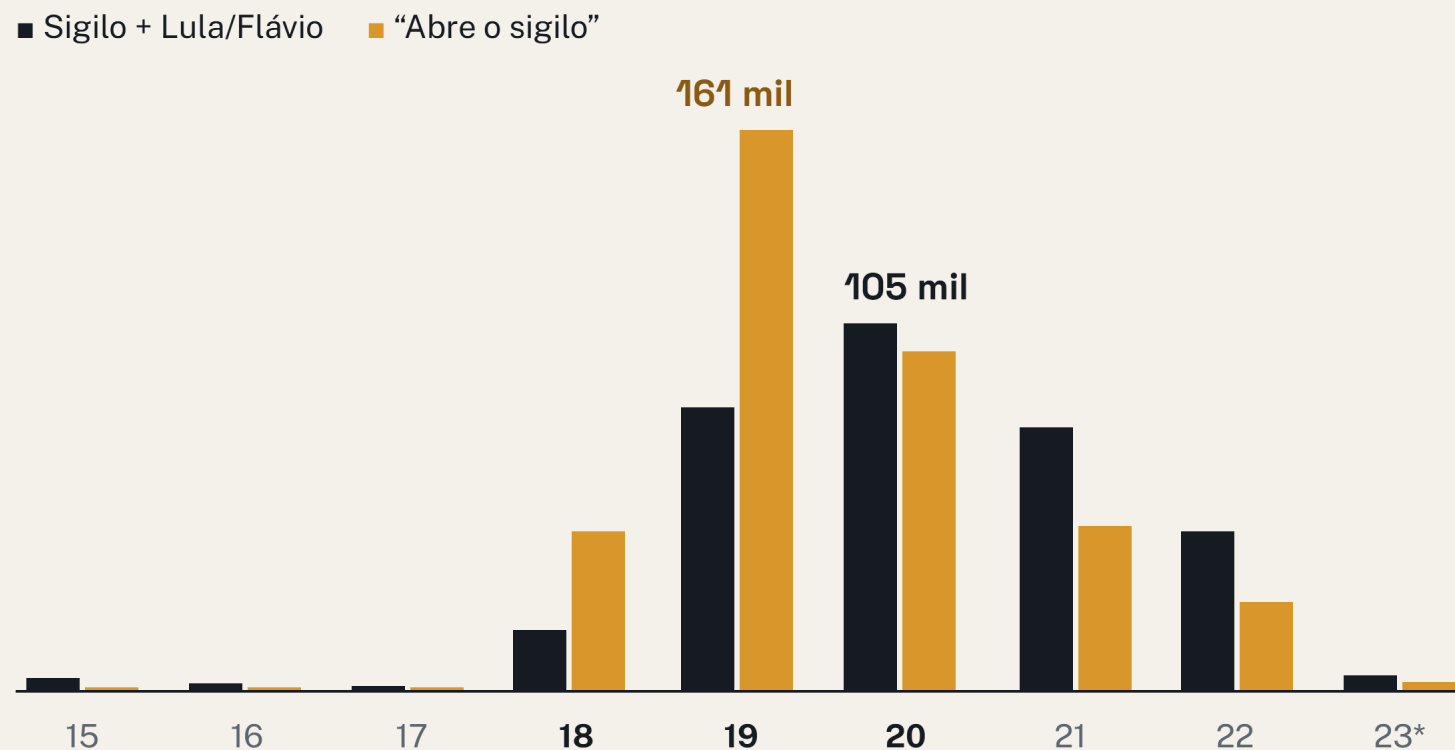
Leitura: cada slide separa **observação**, **interpretação** e **hipótese**.

Do desafio no debate ao termo conjunto — sem dados publicados

18/10	19/10	20/10	21/10	22/10	23/10
No debate da Band, Lula desafia Flávio a abrir sigilos bancário e telefônico. Flávio diz não ter nada a esconder, sem se comprometer.	Lula reforça em vídeo e em ato em Porto Alegre, com prazo de uma semana. Plateia entoou o coro pela abertura.	Lula protocola no TSE autorização de 8 anos (ele, Janja e 5 filhos), condicionada à reciprocidade. Aliados de Flávio falam em “armadilha”.	Flávio aceita com condições: 20 anos de dados e cerca de 19 exigências sobre o entorno de Lula. A campanha petista diz não se opor.	Campanhas assinam termo conjunto. Mendonça (TSE): não é preciso decisão judicial, e a divulgação não substitui investigação.	Flávio envia autorizações e cobra cartão corporativo e registros de visitas. Nenhum lado publicou os dados.

Por que importa: todo o episódio aconteceu no plano das **autorizações**. A audiência discutiu documentos que, até aqui, ninguém viu.

O bordão disparou no dia seguinte ao debate; a conversa nominal só chegou ao pico com a ida ao TSE



OBSERVAÇÃO

“Abre o sigilo” atinge o pico em 19/10. A conversa que cita os candidatos atinge o seu em 20/10, dia da petição ao TSE.

INTERPRETAÇÃO

A mobilização veio antes do conteúdo: o bordão puxou a pauta; as petições sustentaram a conversa nos dias seguintes.

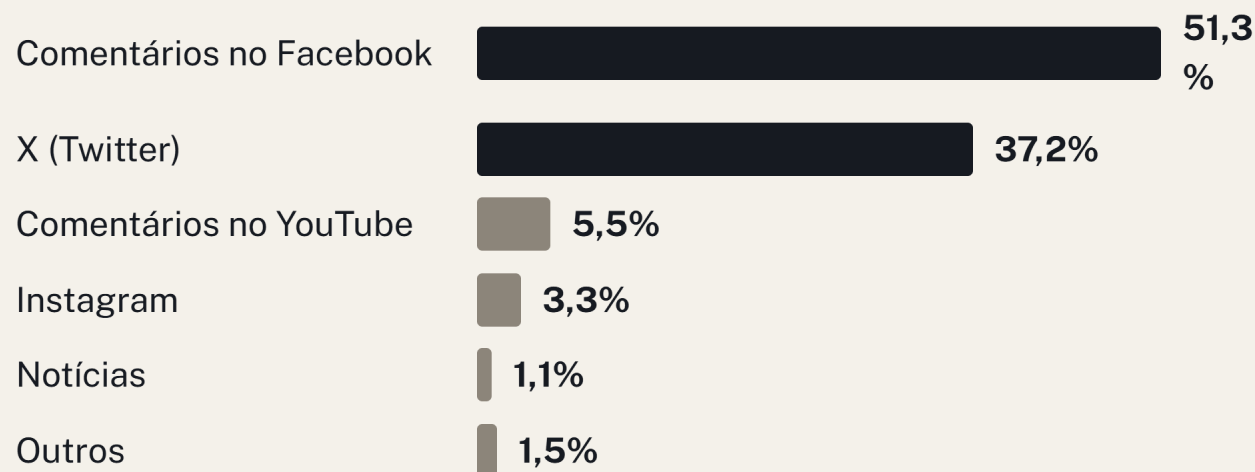
HIPÓTESE

A queda após 21/10 sugere desgaste por repetição e o tema migrando para quem analisa os documentos.

ONDE E EM QUE TOM

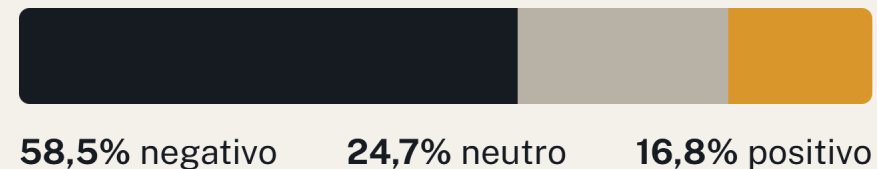
Uma conversa de caixa de comentário: 88% vem de respostas no Facebook e de posts no X

MENÇÕES POR CANAL



Interpretação: o tema é debatido **reagindo** a posts de candidatos, veículos e criadores — e o comentário é o lugar da cobrança, o que ajuda a explicar o tom acusatório.

TOM AUTOMÁTICO DA FRASE



“Negativo” aqui é o tom de cobrança e acusação, não rejeição a um candidato específico.

Implicação: quem quer entender a pauta precisa ler as respostas, não só as publicações: é lá que a desconfiança aparece.

O BORDÃO

379 mil

menções a “Abre o sigilo” — mais que a conversa que cita os candidatos pelo nome

47% neutro

e 30% positivo — contra 59% negativo na conversa geral

56% mulheres

entre perfis com gênero estimado — contra 33% na conversa geral

52% no X

o bordão vive em posts curtos e hashtags; a conversa geral, em comentários

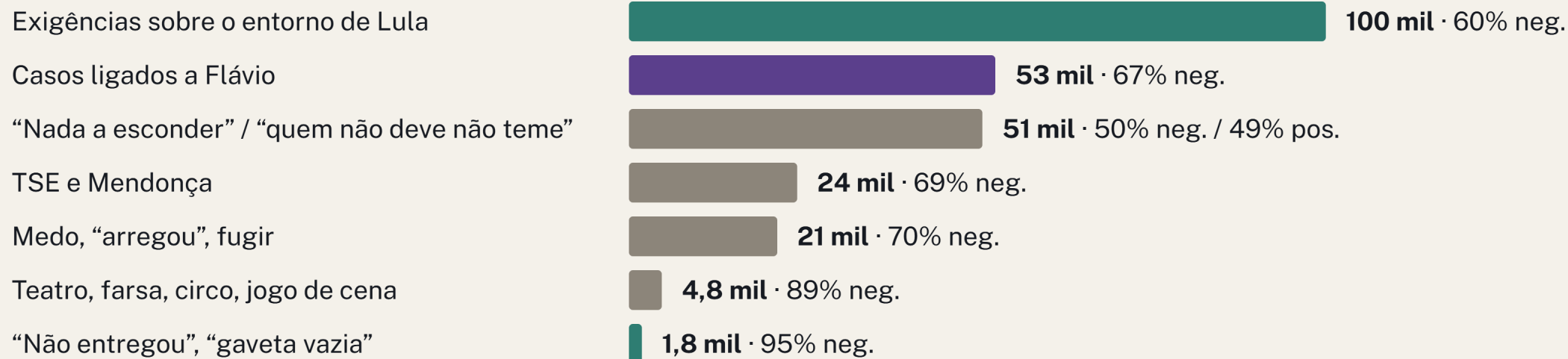
Interpretação: uma frase curta, imperativa e repetível funcionou como coro — no ato de Porto Alegre, em hashtags no Bluesky, em títulos de posts no Reddit.

Hipótese: o bordão levou a pauta a um público que não estava na discussão nominal. O gênero é estimado pelo Radar; trate como indício.

MAPA DE NARRATIVAS

A lista de exigências sobre o entorno de Lula é o maior território temático da conversa

■ agenda puxada pelo campo de Flávio ■ agenda puxada pelo campo de Lula ■ usada pelos dois lados



Observação: as exigências do campo de Flávio geram quase **2×** as menções aos casos ligados a ele.

Interpretação: “quem não deve não teme” é o único recorte partido ao meio — a mesma frase serve aos dois lados.

Transparência como prova de honestidade

O que a campanha diz

- Desafio público no debate, depois em vídeo e em ato
- Abertura “pela minha honra e da minha família”
- 8 anos de dados: Lula, Janja e os 5 filhos
- Diz não se opor às condições de Flávio
- Mensagem final: “já fiz a minha parte”

Como a conversa amplifica

- Bordão com 379 mil menções
- No YouTube, vídeos do desafio engajam 6,3% — quase 2× os de resposta de Flávio
- Comentários dominantes: “parabéns pela atitude”, “coragem”, “quem não deve não teme”

Onde é contestada

- Críticos dizem que extratos de Lulinha e a offshore Synapta ficaram de fora
- “Não entregou nada”: recorte pequeno, 95% negativo
- Contra-ataque: cartão corporativo e sigilos de 100 anos
- Ironia recorrente: “Lula não tem celular”

Leitura: a narrativa se ancora em **atos visíveis** (protocolar, assinar). O ponto frágil: a prova final — publicar os dados — não ocorreu até 23/10, e a crítica mira o que ficaria de fora.

Aceitar, mas ampliar o escopo

CINCO FRENTES · FLÁVIO AUTORIZA 20 ANOS DE DADOS

- 1 Família e empresas:** filhos de Lula, incluindo Lulinha, e a offshore Synapta
- 2 INSS:** Roberta Luchsinger, Sindnapi e Frei Chico, irmão de Lula
- 3 Assessores:** sigilo telefônico de Marcola, ex-chefe de gabinete
- 4 Instituto Lula** e a empresa L.I.L.S.
- 5 Governo:** cartão corporativo, visitas ao Alvorada, voos da FAB

COMO A CONVERSA RECEBE

100 mil menções, pico em 20/10 — **antes** da petição formal. Nos comentários pró-Flávio, cartão corporativo e sigilo de 100 anos lideram as curtidas.

ONDE É CONTESTADA

Memes de “condições impossíveis” e “enrolando”. O PT diz que o campo de Flávio tentou deixar a Alcazar fora; Flávio nega vínculo com a empresa.

Leitura: a estratégia troca um sim/não por uma **disputa de escopo**. Gera volume, mas não cabe numa frase — e abre espaço para a leitura de que é forma de adiar.

OS MEDOS DE CADA LADO

O que cada campanha diz temer — e o que a conversa atribui a ela

DECLARADO PELA CAMPANHA

Lula

Que a honra da família siga alvo de informações falsas a cada eleição; que o adversário empurre a resposta até domingo (“adiando, protelando”).

Flávio

Cair numa “armadilha” e jogar na pauta do adversário (“Lula não vai ter esse gostinho”); abrir sem reciprocidade real (“gaveta vazia”).

ATRIBUÍDO POR CRÍTICOS NA CONVERSA

Exposição de Lulinha, Marcola, Instituto Lula e do cartão corporativo; que o dinheiro esteja “por fora”, em nome de terceiros.

Exposição da Alcazar e de Willer Tomaz e da relação com Vercaro e o Banco Master; o comentário recorrente “se abrir, vai preso”.

Atenção: a coluna da direita reúne **acusações presentes na conversa**, não fatos comprovados. Os dois candidatos negam irregularidades. O padrão é simétrico: cada lado teme ser enquadrado pelo escopo que o outro define.

Três camadas de desconfiança — e nenhuma pertence a um lado só

01

Eficácia

“Quem rouba não põe na própria conta.” A frase aparece contra Lula e contra Flávio — e o próprio Mendonça escreveu que recursos ilícitos costumam passar por laranjas.

02

Encenação

“Teatro”, “circo”, “factoide”, “jogo de cena”: 4,8 mil menções, 89% negativas. Lula, Marçal, Moro e comentaristas usam a mesma acusação — sempre contra o outro.

03

Arbitragem

Quem confere? A esquerda chama Mendonça de “isentão”; a direita desconfia de PF e STF; Deltan como analista de Flávio é contestado.

Interpretação: a desconfiança é o sentimento mais compartilhado do episódio. Ela não pergunta “quem é honesto”, e sim “isso prova alguma coisa?”.

Implicação: um dado publicado sem verificação independente tende a ser lido pela bolha de cada um — e a reforçar, não a mudar, posições.

Alcance dividido em terços; intensidade, não

Enquadramento	Vídeos	% views	Engaj.	Coment./mil
Lula desafia	12	29,7%	6,3%	5,8
Flávio e aliados respondem	11	30,6%	3,6%	2,6
Debate e análise	15	35,6%	2,4%	3,4
TSE e decisão	2	4,0%	2,4%	1,4

Engaj. = (curtidas + comentários) ÷ views, somados no grupo. Enquadramento pelo título do vídeo.

Fora da curva: o maior engajamento do recorte é pró-Flávio (oiluiz TV, 15,3%); seguem Mídia NINJA e TVT (8,8–11,6%). Média acima da mediana = poucos vídeos puxam.

Cautela: o desafio aparece mais em canais militantes, que engajam mais por natureza. A diferença indica mobilização, não preferência do público.

Visualizações	21,0 mi
Engaj. mediano	2,45%
Engaj. médio	3,93%
Views de vídeos de 19/10	48%

Humor, memes e militância — com um viés claro de amostra

Reddit

MAIORES FIOS DA AMOSTRA

r/farialimabets · “blefe” de Flávio 1,7 mil · 364

r/opiniaopopular · sigilo aberto para todo político 1,7 mil · 143

r/brasil · Lula não se opõe às condições 1,6 mil · 189

Padrões: o meme da “lista impossível” de condições, a metáfora do truco e a leitura de que a ideia de “dobrar a aposta” saiu pela culatra.

Bluesky

O QUE APARECE EM 22/10

- “Sigilo” entre os assuntos em alta em português, ao longo do dia
- Hashtags de cobrança a Flávio em cadeias de posts de militância
- Veículos relatam ato pela abertura no metrô Barra Funda (SP)
- Crítica à decisão de Mendonça como forma de “dificultar”

Leitura: nas duas redes a amostra é majoritariamente crítica a Flávio. Isso descreve a composição dessas comunidades, **não o eleitorado** — o contraponto pró-Flávio está mais visível no YouTube e no Instagram.

O QUE A AUDIÊNCIA DIZ

Oito padrões nos comentários — muito além de “a favor” ou “contra”

Cobrança direta

“Então abre.” O imperativo é a reação mais curtida nas respostas.

Simetria

“Tem que abrir de todos, não só de um lado” — 364 curtidas.

Ceticismo

O dinheiro estaria “por fora”: laranjas, malas, cripto. Dito dos dois lados.

Contra-agenda

Cartão corporativo, sigilo de 100 anos, gastos de Janja.

Jogo de truco

“Trucou”, “pediu 6”, “nove”: a disputa lida como blefe, não como prestação de contas.

Teste moral

“Quem não deve não teme” vale como prova — para os dois lados.

Ataque de caráter

“Arregou” e “frouxo” contra Flávio; “desespero” contra Lula.

Virar regra

“Deveria ser lei para todo político” — o único padrão comum às bolhas.

Interpretação: o público discute **o jogo** (blefe, prazo, condição) tanto quanto o conteúdo. Pouquíssimos comentários perguntam o que, de fato, os dados mostrariam.

~410 comentários lidos: 4 vídeos (SBT News, Mídia NINJA, Jovem Pan, UOL) e 2 fios do Reddit, via wilkenperez.com. Sem identificar usuários.

O PONTO DE CONVERGÊNCIA

Nas duas bolhas, a mesma saída: transformar o duelo em regra

“Deveria ser regra pra
qualquer político”

comentário no UOL · 168 curtidas

“Para se eleger já deveria
ser lei”

comentário na Jovem Pan · 41 curtidas

Sigilo exposto “do vereador ao
presidente”

post no r/opiniaopopular · 1,7 mil pontos

Contexto externo: o líder do governo apresentou projeto para obrigar candidatos a compartilhar dados financeiros e telefônicos com a Justiça Eleitoral.

Oportunidade de pesquisa: verificar se a demanda sobrevive ao 2º turno ou se era só munição de campanha.

O que os dados permitem afirmar

- 1 A forma puxou a pauta antes do conteúdo**
Um bordão imperativo (379 mil) chegou ao pico um dia antes da conversa nominal.
 - 2 Ampliar o escopo é uma forma de contra-ataque**
A lista de exigências virou o maior território (100 mil) e trocou um sim/não por uma disputa de detalhes.
 - 3 A desconfiança é o sentimento mais compartilhado**
“Teatro” e “laranjas” aparecem dos dois lados e na decisão do TSE: a dúvida é se abrir prova algo.
 - 4 Alcance não é intensidade**
No YouTube, views divididas em terços; engajamento quase 2× maior no enquadramento do desafio, puxado por canais militantes.
 - 5 Existe demanda por regra, não por duelo**
O único ponto comum entre bolhas é tornar a abertura obrigatória para todo político.
-

PRÓXIMOS PASSOS

O que observar até domingo — e o que esta base não responde

MONITORAR

Publicação efetiva

Se, onde e quando os dados aparecem — e quem os audita.

Nova frente

Cartão corporativo e visitas: se viram o centro da pauta após 23/10.

Fôlego do bordão

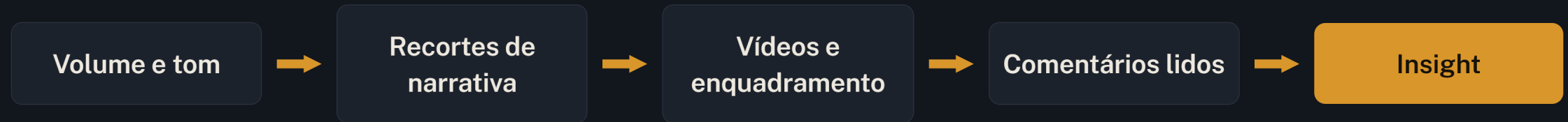
Se “Abre o sigilo” volta a subir no debate final ou se esgotou.

LIMITES DESTA BASE

- Tom e gênero são classificações automáticas
- Recortes por termos se sobrepõem e não somam
- YouTube: ranking da busca, não o universo
- Reddit e Bluesky: amostra com viés de comunidade; totais agregados do período não ficaram disponíveis
- Nada aqui mede intenção de voto

COMO ESTE ESTUDO FOI CONSTRUÍDO

A robustez vem do cruzamento, não de uma métrica isolada



Stilingue Radar deu escala, tempo, canal e tom.

wilkenperez.com trouxe vídeos do YouTube, a amostra de Reddit e Bluesky e a leitura ao vivo de comentários.

Dados públicos, tratados em agregado. Nenhum usuário comum foi identificado; só figuras públicas, campanhas e veículos aparecem pelo nome.

wilkenperez.com